



RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERSECCIONALIDADE E ESCRIVIVÊNCIA: reflexões sobre uma prática no Ensino Médio Integrado

Raquel Folmer Corrêa

Resumo

Este relato apresenta uma possibilidade de relacionar interseccionalidade e *escrevivência* em sala de aula. O objetivo geral foi compreender sociologicamente vínculos entre esses dois conceitos, que abrangem complexas relações de poder que permeiam categorias como raça, classe e gênero. A intencionalidade específica foi mobilizar posicionamentos críticos nas juventudes de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. As intervenções foram realizadas em uma turma de terceiro ano, de modo presencial nas aulas regulares de Sociologia. O referencial teórico-metodológico foi baseado nos escritos de Patrícia Hill Collins, Sirma Bilge, Carla Akotirene e Conceição Evaristo. As atividades envolveram audição de uma canção, leitura dirigida, jogo de cartas de baralho, escrita de cartas e roda de conversa. A percepção final da intervenção indica viabilidades para a discussão sobre relações entre interseccionalidade (enquanto ferramenta analítica) e *escrevivência* (como potencialidade relacional), que procuram apontar caminhos teóricos e metodológicos para transformações políticas e sociais emancipatórias e significativas a juventudes.

Palavras-chave: Interseccionalidade. *Escrevivência*. Sociologia Escolar. Ensino Médio Integrado.

INTERSECCIONALITY AND *ESCREVIVÊNCIA*: reflections on a practice in Integrated High School

Abstract

This report presents a possibility of relating intersectionality and *escrevivência* in the classroom. The main goal was to sociologically understand links between these two concepts, which encompass complex power relations that permeate categories such as race, class and gender. The specific intention was to mobilize critical positions in youth on a Technical

¹Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Vacaria. *E-mail:* raquel.folmer@gmail.com

Course Integrated into High School. The interventions were carried out in a third-year class, in person in regular Sociology classes. The theoretical-methodological framework was based on the writings of Patrícia Hill Collins, Sirma Bilge, Carla Akotirene and Conceição Evaristo. The activities involved listening to music, directed reading, playing cards, writing letters and moment of discussion. The final perception of the intervention indicates feasibility for the discussion on relationships between intersectionality (as an analytical tool) and *escrevivência* (as a relational potential), which seek to point out theoretical and methodological paths for emancipatory and significant political and social transformations to youth.

Keywords: Intersectionality. *Escrevivência*. School Sociology. Integrated High School.

INTRODUÇÃO

*“Prefiro queimar o mapa
traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar.”²*

Foi Ponciá Vicêncio quem apresentou-me a Conceição Evaristo. Desde então, busquei formas de trazê-las para as minhas aulas. Percebi uma oportunidade para isso enquanto estudava o conceito de interseccionalidade. Mas, o planejamento sistemático de uma intervenção pedagógica aconteceu somente após rever o videoclipe de “triste, louca ou má”, da banda Francisco, el Hombre. Com a memória reavivada de Ponciá ao ouvir a canção, pareceu-me que trazer para as aulas a moça que em certo ponto da vida “acreditava que poderia traçar outros caminhos, inventar uma vida nova” (Evaristo, 2017, pg. 30), seria um recurso muito bem-vindo para os objetivos de ensino que eu havia planejado para aquele momento.

Com essas referências em mente, busquei relacionar sociologicamente interseccionalidade e *escrevivência* em sala de aula de modo efetivo. Compreendo que é relevante na Sociologia escolar buscar vínculos entre esses dois conceitos, que abrangem diversas complexidades das relações de poder em categorias como raça/etnia, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, plasticidade dos corpos, religiosidade e faixa etária, por exemplo.

Apresentar a estudantes o rigor científico e os elementos históricos e culturais envolvidos no conceito sociológico de interseccionalidade mostra as potencialidades que a Sociologia escolar oferece ao avançar para além da desnaturalização do mundo social e “promover a análise da realidade social em sua dimensão relacional, histórica e marcada pelo poder” (Bodart, 2021a, p. 152). Minha intencionalidade, enquanto leitora de Mills (1975) foi mostrar as relações entre biografia e história ao destacar como os fenômenos

² Ju Strassacapa em “Triste, louca ou má”(Francisco, El Hombre, Independente, 2016).

sociais têm origem sóciohistórica, que resultam de relações sociais. Especificamente, o objetivo foi mobilizar posicionamentos críticos em jovens estudantes de modo que esses/as desenvolvam a compreensão das relações de poder historicamente construídas e que permeiam o mundo social. Mobilização essa, que é uma singela tentativa de desenvolver a pedagogia engajada de inspiração freireana defendida por bell hooks (2020). Com quem aprendi que,

Estudantes não se tornam pensadores críticos da noite para o dia. Primeiro, eles precisam aprender a aceitar a alegria e o poder do pensar propriamente dito. A pedagogia engajada é uma estratégia de ensino que tem por objetivo recuperar a vontade dos estudantes de pensar e a vontade de alcançar a total autorrealização. O foco central da pedagogia engajada é capacitar estudantes para pensar criticamente (hooks, 2020, p. 33).

Foi com essas bases teóricas, aqui entendidas enquanto prática social (hooks, 2017), que a experiência pedagógica relatada a seguir foi concebida e realizada. Inicialmente, discuto brevemente os conceitos temas da intervenção. Na sequência, comento sobre o contexto da escola e de estudantes, detalho as estratégias de ensino envolvidas nas atividades e apresento algumas considerações para a finalização do atual momento dessa reflexão.

1 **Interseccionalidade e Escrivivência**

Esta seção indica breves chaves de leitura possíveis nos referenciais utilizados. Destaco que Interseccionalidade é um conceito sociológico que estuda as interações nas vidas das chamadas minorias, entre diversas estruturas de poder. Então, a Interseccionalidade é a consequência de diferentes formas de dominação ou de discriminação. O conceito aborda interseções entre estes diversos fenômenos (Akotirene, 2019). Conforme Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge (2021, p. 15-16),

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionais e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas.

Com isso, a relação com a escrivivência, de Conceição Evaristo se estabelece. A autora, professora, contista, poetisa e romancista mineira trata, entre tantos outros temas, de ancestralidade (memórias ancestrais de pessoas escravizadas no Brasil e as opressões históricas que sofreram) e de afrobrasilidade (como reconstruir identidades tendo em vista a

(des)construção da identidade no contexto violento de opressão e injustiças da escravização negra) na perspectiva da escrevivência. O que ela denomina como uma escrita da vida, que se escreve na vivência de cada pessoa, no modo como cada um e cada uma escreve o mundo que enfrenta na “escrita que expõe a potencia de uma realidade social”.

O ensino de Sociologia permite refletir sobre os fenômenos sociais em suas dimensões históricas e relacionais. Por isso é importante trazer essa discussão no ensino médio, sobretudo em termos das relações de poder envolvidas nesses fenômenos, para a compreensão de que existem diversos “fatores de discriminação”, como Akotirene (2019) aponta. Como o gênero não é o único fator de discriminação, é necessário estudar os outros fatores de discriminação juntos: é importante estudar classe, gênero e raça/etnia juntos porque a opressão de cada um está inscrita dentro da outra. Há uma interligação entre sexismo, racismo e patriarcalismo. Algo como um “sistema de opressão interligado” (Akotirene, 2019; Collins, Bilge, 2021).

2

Contexto

Foi nessa confluência teórica que realizei a intervenção pedagógica com uma turma de terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. As atividades ocorreram no terceiro trimestre no ano de 2022, nas aulas regulares semanais de 50 minutos de Sociologia em uma escola no município de Vacaria, Rio Grande do Sul.

A cidade está situada na chamada região dos Campos de Cima da Serra, tem cerca de 60 mil habitantes e o setor primário é economicamente forte com a agropecuária, produção de maçãs e de pequenas frutas. A escola (qualificada como agrícola) está localizada a 8 km do centro da cidade, em uma zona rural, e iniciou as suas atividades no ano de 2016, com turmas ingressantes em 2017. Atualmente, conta com aproximadamente 640 estudantes, sendo muitas e muitos com famílias vinculadas a atividades de agricultura e pecuária (IFRS, 2016).

Esse contexto é importante para a compreensão de como a escola é um local significativo e interessante para estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, pois há possibilidade de verticalizar a formação com o Bacharelado em Agronomia no mesmo local. O que gera sentimentos de pertencimento e identificação de estudantes com a escola. Por outro lado, algumas vezes esse pertencimento acompanha certas dificuldades de compreensão, por parte de estudantes, da formação integrada e das áreas propedêuticas em geral. Com isso, não é incomum que as Humanidades fiquem preteridas nas intencionalidades

de participação em estudos e atividades em relação a dedicação à parte estritamente técnica de formação.

A turma específica deste relato voltava para o ensino presencial no início do ano de 2022, após dois anos de atividades remotas. Em 2020, eram ingressantes e tiveram apenas três semanas de aula regular, o que deixou poucas oportunidades de socialização presencial. No retorno, apenas 13 de um total de 35 estudantes ingressantes regressaram à escola e os motivos da evasão foram vários. Importa destacar aqui os desafios docentes enfrentados naquele momento, pois a turma apresentava dificuldades de concentração e de relacionar a escola com sua vida cotidiana. Relatos de estudantes indicavam sentirem-se “poucos e sozinhos”, de modo que o ambiente geral de abatimento entre a turma era consenso entre docentes.

Frente a esses desafios, busquei possibilidades de oportunizar leituras significativas sobre fenômenos sociais de modo a promover engajamento da turma em reflexões contemporâneas ao mobilizar para o pensamento crítico.³ Na esteira da apresentação da temática ‘Direitos Humanos, cidadania e justiça social’ ocorrida nos dois primeiros trimestres letivos, os objetivos de ensino foram, então, promover espaços de diálogos para problemas sociais muitas vezes naturalizados entre essas e esses estudantes e que não eram necessariamente tratados como questões a serem sistematicamente enfrentadas enquanto de relevância estrutural. Apresento a seguir as estratégias de ensino mobilizadas e os materiais utilizados em cada momento das atividades.

3 **Procedimentos**

As mobilizações para a aprendizagem iniciaram com discussões após assistirmos ao videoclipe de “Triste, louca ou má” (Francisco, El Hombre, 2016). Verifiquei o conhecimento da turma sobre a canção e apresentei o seu contexto de produção, intencionalidades e possibilidades de leituras tendo em vista enquadramentos sociais aos quais mulheres são submetidas e classificadas quando fogem do padrão estabelecido pela sociedade, como sugerido por Bodart (2021b). A opção por iniciar com uma canção se refere ao fato de ser uma manifestação artística representativa de diversas realidades sociais e que pode colaborar com a formação integral dos estudantes (Bodart, 2021b).

³ A turma havia acabado de fazer a leitura de Ponciá Vicêncio, no segundo trimestre do ano de 2022, como parte de um projeto integrador entre Sociologia, Filosofia e Geografia. Temas como raça, etnia e gênero haviam sido discutidos naquela ocasião.

O segundo momento foi de leitura dirigida de um texto autoral para uso apenas em sala de aula, baseado em Collins e Bilge (2021) e Akotirene (2019), sobre o conceito de interseccionalidade. A ideia foi fornecer uma materialidade para subsidiar teoricamente os debates em sala de aula. Foram abordados temas sobre feminismo negro, geopolítica colonial, colonialidade (do ser, do poder e do saber), subalternização, luta antirracista e luta por emancipação.

A terceira aula teve um primeiro momento de retomada da apresentação previamente realizada por mim sobre a autora Conceição Evaristo, sua construção do conceito de escrevivência e o romance Ponciá Vicêncio (Evaristo, 2017). O segundo momento envolveu a leitura e discussão do conto Maria (Evaristo, 2016). Foram consideradas as categorias que apareceram como marcadores sociais nas duas mulheres protagonistas dos textos, além das dinâmicas de violências das situações descritas pela autora, tanto na volta de Maria para casa de ônibus, depois do trabalho, quanto das vivências de Ponciá fora do povoado onde nasceu.

A sequência envolveu trabalho com o baralho “mulheres mudando o mundo nas ciências” (Mayer; Kehl, 2022) e discussão sobre o entrecruzamento das opressões que essas sofriam e sofrem. Cada estudante escolheu uma carta e pesquisou, tanto no livreto que acompanha o baralho quanto na internet, sobre a personalidade ali evidenciada e sobre a palavra representativa desta (a qualidade da mulher da carta). Fizemos uma roda de conversa para discutir os motivos das escolhas da carta de cada estudante e sobre os resultados das pesquisas realizadas sobre as mulheres selecionadas por cada um e cada uma. Mobilizei algumas questões do tipo: o que chamou atenção para a escolha da carta? Que opressões podemos verificar na história da mulher escolhida? Como entende a característica/qualidade destacada na mulher da carta? Em quem do entorno percebe essa mesma característica/qualidade? A Figura 1 ilustra o baralho enquanto recurso material da atividade.

Figura 1 – Imagens do baralho utilizado.



Fonte: Site da lagarta criações (2022). Disponível em: < <https://lagartacriacoes.com/>>. Acesso em: jun. 2023.

Essa atividade se encaminhou para uma tentativa de praticar a imaginação sociológica, nos termos de Mills (1975), de modo a articular por escrito, em formato de carta, o entendimento de que muitos problemas pessoais podem ser compreendidos em termos de questões públicas. Nesse quinto encontro, especificamente, cada estudante escreveu e entregou ao final da aula uma carta endereçada a mim. O teor das cartas era sobre a mulher que foi escolhida no baralho, a qualidade destacada nela e a estrutura de opressões a que ela estava vinculada. Além disso, solicitei que descrevessem em que pessoa do seu entorno viam essa característica destacada na mulher escolhida no baralho, qual qualidade destacavam em si próprios(as) e qual ainda gostariam de desenvolver. Considerei a atividade como avaliação das aprendizagens.

Para finalizar, enviei aos endereços particulares de cada estudante uma carta escrita à mão por mim com reflexões sobre os temas abordados e o poema “Do velho ao jovem” (Evaristo, 2008). Essa escolha envolveu o aspecto geracional entre nós, que encontrou complemento nas palavras da autora ao afirmar que “*nas mãos entrelaçadas de ambos, o velho tempo funde-se ao novo, e as falas silenciadas explodem*” (*idem*, p. 51). No último momento da intervenção pedagógica as discussões foram prioritariamente sobre três eixos: (i) as possibilidades e limites dos conceitos estudados colaborarem na análise da vida social; (ii) as perspectivas de atuação dos sujeitos frente a estruturas de opressão e (iii) a experiência de escrever uma carta com o tipo de reflexão abordada e a expectativa de receber uma resposta pelo correio, experiência inédita para a maioria. Fiz o fechamento da intervenção pedagógica com a apresentação da temática “cultura e ideologia”, a ser abordada no ano seguinte, e os vínculos com o que havíamos estudado até então.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica aqui relatada partiu da intencionalidade teórico-prática de buscar mobilizar a imaginação sociológica em estudantes. A ideia foi relacionar biografia e história desde a interseccionalidade ao observarmos categorias inter-relacionais e que se moldam mutuamente em determinados contextos sociohistóricos. Entendo essa intencionalidade como vinculada a esforços de apresentar a teoria sociológica de modo atrativo dentro do que hooks (2017) defende como prática social.

Utilizei recursos artísticos de uma canção, um poema, um conto, um romance, um jogo de baralho e de um texto autoral para mobilizar posicionamentos críticos entre as/os estudantes. Foi possível relacionar sociologicamente os conceitos na medida em que houve entendimento de que a interseccionalidade é uma ferramenta analítica que procura apontar caminhos teóricos e metodológicos de intervenção social e que a escrevivência contém a potência relacional reflexiva enquanto prática pedagógica engajada com a justiça social.

No entanto, destaco que o conceito de escrevivência precisa ser vivido e refletido com tempo, no contexto específico de cada sujeito, para além do que foi possível apresentar nos breves encontros formais em sala de aula. Nesse sentido, entendo a intervenção como uma apresentação inicial da potencialidade do conceito. Fica o desejo de que as e os estudantes o conheçam de modo aprofundado e possam, se assim desejarem, se locomover de modo informado e crítico na contemporaneidade.

De modo específico, percebi que a dinâmica do ensino de Sociologia na turma após a intervenção foi alterada de modo positivo. O envio da carta a cada estudante estabeleceu laços diferenciados nas nossas relações. Houve mobilização para as atividades e estudos na área e certo alargamento de perspectivas em termos de diversidade, equidade e justiça social.

Tanto as falas de estudantes nas discussões em sala de aula quanto o teor das cartas escritas mostram compreensão do que é uma vida digna, da possibilidade de existir, de ser visto(a), de poder falar e ser ouvido(a). Indicam o desejo de se desenvolver plenamente, de atuar nas suas comunidades sendo reconhecidos e reconhecidas como sujeitos para além de direitos e deveres.

De modo que a possibilidade de “*traçar de novo a estrada e a vida reinventar*”, como musicado na epígrafe, parece ter feito sentido em alguma medida na turma naquele momento. Percepção essa que mantém a vontade de buscar novas intervenções que mostrem a importância da Sociologia também no cotidiano das juventudes e a sua relevância teórica como fundamentação indissociável das atividades que promovem justiça social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen. 2019.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. *Latitude*, Maceió, v.15, edição especial, p.139-160, 2021a.

BODART, Cristiano das Neves. *Usos de canções no ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021b.

COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.

EVARISTO, Conceição. Do velho ao jovem. In: *Poemas de recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

EVARISTO, Conceição. Maria. In: *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FRANCISCO EL HOMBRE. *Triste, Louca ou Má*. Independente, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE>>. Acesso em 03 abril 2022.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

hooks, bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: elefante, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). *PPC: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio*. (2016). IFRS – *Campus Vacaria*, 2016.

MAYER, Ana Rita; KEHL, Lia. *Mulheres mudando o mundo nas ciências*. Florianópolis: Lagarta criações, 2022. Jogo de cartas físico.

MILLS, Charles Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Recebido em: 18 de fevereiro de 2024.

Aceito em: 29 de março de 2024.

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

CORRÊA, Raquel Folme. Interseccionalidade e Escrivivência: reflexões sobre uma prática no Ensino Médio Integrado. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. CABECS, v.7, n. 2, 2023.